



INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremonesi
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Rafael Henrique Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I58	Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 1 [recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-306-4 DOI 10.22533/at.ed.064202108 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva, Rafael Henrique.
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 1 é uma obra composta por artigos relevantes, frutos da dedicação de pesquisadores preocupados com os temas atuais e engajados em disseminar seus trabalhos com outros profissionais. Quando falamos de inovação, estamos dispostos a explorar novos processos sobre as mais variadas temáticas do cuidar em Enfermagem.

O Volume 1 de Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem reúne os trabalhos relacionados principalmente a Atenção Primária a Saúde. Os artigos reunidos desmistificam a ideia que as inovações estão inerentes a grandes centros tecnológicos, distantes do cotidiano dos profissionais de Enfermagem.

Neste volume, os autores se preocuparam em trabalhar como a inovação pode favorecer as ações na Atenção Básica, através de ações educativas, prevenção e promoção a saúde. Os trabalhos abordam temas como espiritualidade, vulnerabilidade, práticas de enfermagem, além de outros temas que certamente irão proporcionar conhecimento para os profissionais da área da saúde.

Este livro foi organizado de forma a tornar a leitura agradável, com temas relacionados e principalmente com o objetivo de contribuir com o crescimento profissional de todos os leitores, através de atualizações em suas práticas de atuação.

Rafael Henrique Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CUIDAR ALÉM DO CUIDADO: EMPATIA NA RELAÇÃO ENFERMEIRO-PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Samyra Fernandes Gambarelli

Gunnar Glauco De Cunto Carelli Taets

DOI 10.22533/at.ed.0642021081

CAPÍTULO 2..... 13

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Cristiane Vieira Soares

Igor de Oliveira Reis

Karina Menezes Carvalho

Greiciane Andrade de Lima

DOI 10.22533/at.ed.0642021082

CAPÍTULO 3..... 24

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HANSENÍASE E TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maurilo de Sousa Franco

José Wilian de Carvalho

Daniel de Souza Lira

Ana Paula Cardoso Costa

Roméia Silva de Sousa

Luana Ferreira de Sousa

Francisco José de Araújo Filho

Jakellinny Holanda Nunes

Aline Raquel de Sousa Ibiapina

DOI 10.22533/at.ed.0642021083

CAPÍTULO 4..... 35

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

Thamires Sales Macêdo

Debora Maria Bezerra Martins

Manoelise Linhares Ferreira Gomes

João Victor Ferreira Sampaio

Raimunda Leandra Bráz da Silva

José Ivo Albuquerque Sales

Patrícia Kelen Sousa Araújo Gomes

Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.0642021084

CAPÍTULO 5.....45

TUBERCULOSE PULMONAR: DIFICULDADES FRENTE AO DIAGNÓSTICO NA ATENÇÃO BÁSICA

Erivania Maria da Silva
Evelin Teixeira Souza
Jaqueline Oliveira Rodrigues
Brenda Karolina da Silva Oliveira
Nicole da Conceição Ribeiro
Lucimeide Barros Costa da Silva
Pedro Pereira Tenório
Rafaell Batista Pereira
Daniely Oliveira Nunes Gama
Andréa Kedima Diniz Cavalcanti Tenório

DOI 10.22533/at.ed.0642021085

CAPÍTULO 6.....58

FATORES ASSOCIADOS A COINFEÇÃO DA TUBERCULOSE COM HIV/AIDS

Amanda Suzan Alves Bezerra
Brenda Karolina da Silva Oliveira
Caroline Teixeira Santos
Ellen Carolynne de Oliveira Gomes
Evellyn Thaís Lima Monteiro da Silva
Júlia Tenório Araújo
Karine Alves de Araújo Gomes
Lívia Fernanda Ferreira Deodato
Sayonara Leite da Silva Barros

DOI 10.22533/at.ed.0642021086

CAPÍTULO 7.....70

VIVER COM HIV/AIDS: UM OLHAR DA FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL

Thaís Honório Lins Bernardo
Lays Pedrosa dos Santos Costa
Joice Fragoso Oliveira de Araújo
Isabel Comassetto
Iasmin Maria Ferreira da Silva
Imaculada Pereira Soares
Larissa Houly de Almeida Melo
Gabriella Keren Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.0642021087

CAPÍTULO 8.....83

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA MULHER QUE CONVIVE COM HIPOTIREOIDISMO: ESTUDO DE CASO

Nadilânia Oliveira da Silva
Vitória de Oliveira Cavalcante
Camila da Silva Pereira
Maria Lucilândia de Sousa

Antônia Thamara Ferreira dos Santos
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Carla Andréa Silva Souza
Francisco Costa Sousa
Amana da Silva Figueiredo
Josefa Fernanda Evangelista de Lacerda
Aline Samara Dantas Soares Pinho
Gleice Adriana Araujo Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.0642021088

CAPÍTULO 9..... 93

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA MULHER COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: ESTUDO DE CASO

Camila da Silva Pereira
Maria Lucilândia de Sousa
Nadilânia Oliveira da Silva
Vitória de Oliveira Cavalcante
Carla Andréa Silva Souza
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Raquel Linhares Sampaio
Alécia Hercidia Araújo
Francisco Costa de Sousa
Tháís Isidório Cruz Bráulio
Aline Samara Dantas Soares Pinho
Gleice Adriana Araujo Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.0642021089

CAPÍTULO 10..... 102

SEGURANÇA DO PACIENTE NO CUIDADO DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Eckhardt
Maria Danielle Alves do Nascimento
Rebeca da Silva Gomes
Bruna Rafaela da Costa Cardoso
Karolany Silva Souza
Mikaele Karine Freitas do Nascimento
Maria Vitalina Alves de Sousa
Thalia Aguiar de Souza
Luis Felipe Alves Sousa
Monalisa Mesquita Arcanjo
Elaine Cristina Bezerra Bastos

DOI 10.22533/at.ed.06420210810

CAPÍTULO 11..... 107

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS CONSULTAS DE PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liane Bahú Machado
Sandra Ost Rodrigues

Silvana Carloto Andres
Claudete Moreschi
DOI 10.22533/at.ed.06420210811

CAPÍTULO 12..... 112

ATRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

Rafael Silvério de Moraes
Fernanda Camila de Moraes Silvério

DOI 10.22533/at.ed.06420210812

CAPÍTULO 13..... 119

VISITA DOMICILIÁRIA: PROMOVEDO SAÚDE À PACIENTE COM ESTOMIA

Flávia Camef Dorneles
Leticia dos Santos Balboni
Paola Martins França
Sandra Ost Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.06420210813

CAPÍTULO 14..... 125

CENTRO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM: HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS PRESTADOS

Gloria Cogo
Pablo Marin da Rosa
Télvio de Almeida Franco
Sandra Ost Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.06420210814

CAPÍTULO 15..... 130

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

Renata Maria da Silva
Luana Batista de Oliveira
Maria Luísa de Carvalho Correia

DOI 10.22533/at.ed.06420210815

CAPÍTULO 16..... 134

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NAS COMPLICAÇÕES E NA SEGURANÇA DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Débora Maria de Souza Araújo
Isabela Galvão Fernandes Alves
Izabella Luciana Castelão
Thalita Botelho Cutrim
Rosângela Durso Perillo

DOI 10.22533/at.ed.06420210816

CAPÍTULO 17..... 148

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA CIDADE DE ILHÉUS-BA

Vivian Andrade Gundim

Romulo Balbio de Melo
João Pedro Neves Pessoa
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
Daniel Fraga de Rezende
Fernanda Andrade Vieira
Luísa Oliveira de Carvalho
Ana Carolina Santana Cardoso
Ana Luiza Machado Souza
Letycia Alves de Abreu
Carlos Vítório de Oliveira
Irany Santana Salomão

DOI 10.22533/at.ed.06420210817

CAPÍTULO 18..... 158

HOMOAFETIVOS NA DOAÇÃO DE SANGUE: TABUS E DISCRIMINAÇÕES

Diandra Ushli de Lima
Luiza Jorgetti de Barros
Ariany Azevedo Possebom
Victoria Maria Helena Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.06420210818

CAPÍTULO 19..... 161

PROCESSO DE ENFERMAGEM – SAE ESTUDO DE CASO ALOPÉCIA AREATA UNIVERSAL

Amanda Paulino Ferreira
Caroline Oliveira de Almeida
Karina Rezende do Prado
Suzana Santos Ribeiro
Wagner Rufino dos Santos Filho
Susinaiaara Vilela Avelar Rosa

DOI 10.22533/at.ed.06420210819

CAPÍTULO 20..... 171

PRÁTICAS DE ENFERMEIROS NO CUIDADO AOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Cristina da Silva Fernandes
Darlane Verissimo de Araújo
Magda Milleyde de Sousa Lima
Natasha Marques Frota
Nelson Miguel Galindo Neto
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.06420210820

CAPÍTULO 21..... 186

A ESPIRITUALIDADE COMO FERRAMENTA PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Ingrid Kelly Morais Oliveira

Francisco Marcelo Leandro Cavalcante
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Natasha Marques Frota
Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti
Nelson Miguel Galindo Neto
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.06420210821

CAPÍTULO 22..... 194

PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE E AS PRÁTICAS COLABORATIVAS EM SAÚDE COMO FERRAMENTAS DE APROXIMAÇÃO E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Heloisa Schatz Kwiatkowski
Angela Makeli Kososki Dalagnol
Matheus Pelinski da Silveira
Karlla Rackell Fialho Cunha
Débora Tavares de Resende e Silva

DOI 10.22533/at.ed.06420210822

CAPÍTULO 23..... 203

O QUE PENSAM OS USUÁRIOS SOBRE A SAÚDE EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO BAIXO MADEIRA: ANÁLISE ESTRUTURAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Luana Michele da Silva Vilas Bôas
Denize Cristina de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.06420210823

SOBRE O ORGANIZADOR..... 220

ÍNDICE REMISSIVO..... 221

CAPÍTULO 3

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HANSENÍASE E TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 05/06/2020

Aline Raquel de Sousa Ibiapina

Universidade Federal do Piauí – UFPI

Picos – Piauí

<https://orcid.org/0000-0003-1373-3564>

Maurilo de Sousa Franco

<http://lattes.cnpq.br/75444444564282539>

José Wilian de Carvalho

Universidade Federal do Piauí – UFPI

Picos – Piauí

<https://orcid.org/0000-0002-6936-0931>

Daniel de Souza Lira

Centro Universitário Leão Sampaio

Tauá - Ceará

<https://orcid.org/0000-0002-2966-4957>

Ana Paula Cardoso Costa

Universidade Federal do Piauí – UFPI

Teresina – Piauí

<https://orcid.org/0000-0002-1550-3685>

Roméia Silva de Sousa

Universidade Federal do Piauí – UFPI

Picos – Piauí

<https://orcid.org/0000-0002-2358-5115>

Luana Ferreira de Sousa

Universidade Federal do Piauí – UFPI

Picos – Piauí

<https://orcid.org/0000-0003-1790-7584>

Francisco José de Araújo Filho

Universidade Federal do Piauí – UFPI

Picos – Piauí

<https://orcid.org/0000-0002-4203-7720>

Jakellinny Holanda Nunes

Secretaria Municipal de Saúde de Picos

Picos – Piauí

<https://orcid.org/0000-0002-8007-5381>

RESUMO: Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem acerca da implementação de uma ação educativa em saúde sobre hanseníase e tuberculose para profissionais da Atenção Primária à Saúde.

Síntese dos dados: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve uma ação educativa em saúde realizada por acadêmicos de enfermagem com profissionais da atenção primária a saúde, realizada em junho de 2019. Para a realização desta atividade seguiu-se 3 etapas, sendo estas: 1) Proposta temática junto à Equipe da Estratégia Saúde da Família, 2) Planejamento da atividade e construção de estratégias de ensino, e 3) Execução e avaliação. Utilizou-se como recursos didáticos um mural ilustrativo e um *folder* educativo para obtenção de melhores resultados no desfecho da atividade. O conteúdo da ação educativa incluiu: definição, agentes etiológicos, transmissão, sinais e sintomas, tratamento e notificação. Infere-se que ações educativas desenvolvidas no âmbito do estágio curricular em enfermagem, contribuem para o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas pela práxis assistencial do enfermeiro, dentre essas, a educação em serviço. Para além disso, essas ações reforçam o caráter dinâmico de constante atualização que as equipes de saúde devem possuir para atuarem em conjunto na identificação e prevenção de agravos às

populações. **Conclusão:** Oportunizou-se, por meio desta experiência, aos acadêmicos de enfermagem compreenderem a complexidade da atuação do enfermeiro no âmbito da Estratégia de Saúde da Família, tendo como uma de suas principais atribuições promover a educação em saúde.

PALAVRAS- CHAVE: Educação em saúde, Hanseníase, Tuberculose, Atenção primária a saúde, Estratégia de Saúde da Família.

EDUCATIONAL ACTION ON LEPROSY AND TUBERCULOSIS IN PRIMARY HEALTH CARE: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: Objective: To report the experience of nursing students about the implementation of an educational health action on leprosy and tuberculosis for professionals in Primary Health Care. **Summary of the data:** This is a descriptive study, of the experience report type, which describes an educational health action carried out by nursing students with professionals in primary health care, carried out in June 2019. To carry out this activity, there were three steps, these being: 1) Thematic proposal with the Family Health Strategy Team, 2) Activity planning and construction of teaching strategies, and 3) Execution and evaluation. An illustrative mural and an educational folder were used as didactic resources to obtain better results in the outcome of the activity. The content of the educational action included: definition, etiologic agents, transmission, signs and symptoms, treatment and notification. It is inferred that educational actions developed within the scope of the curricular internship in nursing, contribute to the development of competencies and skills required by the nurse's care praxis, among these, in-service education. In addition, these actions reinforce the dynamic nature of constant updating that health teams must have in order to act together in the identification and prevention of injuries to populations. **Conclusion:** Through this experience, it was possible for nursing students to understand the complexity of the nurse's performance in the scope of the Family health strategy, having as one of its main attributions to promote health education. **KEYWORDS:** Health education, Hansen's disease, Tuberculosis, Primary health care, Family health strategy.

INTRODUÇÃO

A hanseníase e a tuberculose são doenças causadas por um grupo específico de micro-organismos, as micobactérias, um gênero de bacilos que possuem como uma de suas principais características o alto teor lipídico na membrana celular. Tal fator é responsável por importantes diferenças estruturais em relação às bactérias Gram-positivas e Gram-negativas. Confere-se através da presença de ácidos graxos no envelope destes seres uma resistência álcool-ácido (AAR), capaz de reter a fucsina básica pela parede mesmo na presença de álcool e ácido durante a coloração de Gram. Verifica-se ainda como outra especificidade destes micro-organismos a habilidade de infectar e se proliferarem dentro de macrófagos (JAGIELSKI et al, 2016).

Dentre as principais patologias causadas pelas micobactérias, destacam-se a hanseníase e a tuberculose. Sabe-se que estas moléstias, em retrospecto histórico, eram

responsáveis pela extinção de milhares de vidas humanas em todo o mundo, bem como estabeleciam irreparáveis prejuízos físicos e segregação social aos acometidos, pois estes eram vistos como pessoas pecaminosas e ímpias, atribuindo-se tais condições de saúde em muitos casos a punições divinas ao homem por seus atos (MACIEL, 2018).

Conceitua-se a hanseníase como uma doença crônica, infectocontagiosa, causada pelo agente etiológico *Mycobacterium leprae*, um bacilo álcool-ácido resistente, fracamente gram-positivo, responsável por infectar os nervos periféricos e, mais especificamente, as células de Schwann. A doença atinge, principalmente, os nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos, sobretudo em regiões da face, pescoço, terço médio do braço e abaixo do cotovelo e dos joelhos, contudo, também pode afetar os olhos e órgãos internos como os testículos, ossos, baço, fígado e as mucosas (TALHARI et al, 2014).

A transmissão da hanseníase se dá por meio do contato prolongado de uma pessoa suscetível com um indivíduo acometido que não está sendo tratado. Normalmente, a fonte da doença é um parente ou pessoa próxima como pais, avós, irmãos ou cônjuges que não sabem que estão doentes. O contágio com a bactéria ocorre pelas vias respiratórias superiores através de gotículas de saliva eliminadas durante a fala ou respiração (MS, 2017).

A tuberculose, por sua vez, é uma patologia infecto-contagiosa causada pelo *Mycobacterium tuberculosis* ou Bacilo de Koch (BK) (MS, 2017). A doença apresenta como uma de suas características marcantes o longo período de latência entre a infecção inicial e a apresentação clínica da doença. Nota-se preferência dos bacilos pelos pulmões, mas também pode acometer outros órgãos do corpo humano (MS, 2018).

Sua transmissibilidade ocorre do mesmo modo que a hanseníase, acontece quando o doente elimina bacilos e enquanto não inicia o tratamento. Enfatiza-se, contudo, que através do uso do esquema terapêutico recomendado há uma redução na capacidade de transmissão, gradativamente, a níveis insignificantes ao fim de poucos dias ou semanas (MS, 2017).

Salienta-se que mesmo com todo o aparato de programas de saúde pública empenhados em estabelecer o controle dessas patologias, assim como desmistificá-las em vários aspectos, tanto a hanseníase quanto a tuberculose continuam sendo doenças negligenciadas e estigmatizadas, apresentando altas incidências e prevalências em diversas áreas do país e do mundo, em especial em regiões mais pobres e carentes, sendo atribuídas também, em grande parte, a não identificação e/ou subnotificação dos casos pelos serviços de saúde (MS, 2019; MS, 2018).

A partir destas informações, nota-se a importância da identificação e diagnóstico destas patologias o mais precocemente possível, pois através da confirmação dos casos é otimizado o tratamento e a cura dos acometidos. Além disso, há contribuição significativa para cessação da cadeia de transmissão dos bacilos em ambas as doenças e é possível traçar de forma mais efetiva ações de promoção da saúde e qualidade de vida dos pacientes

(MS, 2018; OMS, 2016).

Nesse sentido, considera-se que a Estratégia Saúde da Família (ESF) constitui um dos principais eixos responsáveis por realizar medidas preventivas e curativas para estas doenças, visto que neste contexto se provê um atendimento multiprofissional à população da área adstrita, inserindo-se no primeiro nível de ações e serviços do sistema local de assistência, definido como a Atenção Primária à Saúde (APS). Essa estratégia é alicerçada em princípios que, se realmente respeitados, favorecem efetividade em promover a transformação necessária para reorganização das ações e serviços de saúde, em específico, reduzir as prevalências da hanseníase e da tuberculose no Brasil (PINTO, 2018).

No contexto da APS pode-se empregar os conceitos de Educação Permanente, Educação Continuada e Educação em Serviço, que são processos caracterizados pela continuidade das ações educativas, mesmo que se fundamentem em princípios metodológicos distintos. Observa-se quando implementados de maneira conjunta, possibilitar a transformação profissional através do desenvolvimento de habilidades e competências e, assim, fortalecer o processo de trabalho. A APS é considerada cenário promissor para o emprego de tais metodologias, uma vez que é um campo voltado sobretudo a prevenção das doenças e agravos (PEIXOTO et al, 2013).

Ressalta-se, portanto, a relevância de ações pautadas na educação em saúde. No âmbito da APS, diversas temáticas merecem atenção especial, dentre elas, as patologias retratadas por este estudo. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem sobre a realização de educação em saúde acerca da hanseníase e da tuberculose para profissionais da APS.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, oriundo das ações desenvolvidas durante o Estágio Curricular I do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI, campus Picos. O Estágio Curricular I do referido curso é desenvolvido na Rede de Atenção Primária à Saúde do município e envolve atividades de promoção, prevenção e atenção à saúde. Além disso, nesse percurso da graduação são avaliadas as competências e habilidades desenvolvidas para a atuação como enfermeiro, dentre estas a de educação em saúde.

A intervenção descrita neste relato foi desenvolvida em junho de 2019, no âmbito da ESF, na qual estavam vinculados os acadêmicos. Tal intervenção emerge como atividade proposta pela coordenação de estágio, sendo avaliada pelo professor supervisor de campo. O objetivo principal da atividade foi promover a capacitação da equipe multiprofissional da APS acerca da prevenção e controle da hanseníase e tuberculose.

Ressalta-se, que a equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS) alvo da capacitação

em questão, localiza-se em um bairro da zona urbana do município, comportando equipe da ESF e equipe do Núcleo de Apoio a saúde da Família (NASF). No serviço já foram notificados casos de hanseníase e tuberculose, por isso, a justificativa de escolha para trabalhar com as temáticas. Quanto à estrutura da equipe, a mesma é composta por enfermeira, técnica de enfermagem, médica, nutricionista, psicóloga, dentista, técnico em saúde bucal, recepcionista, agentes comunitários de saúde (ACS), auxiliar de limpeza e vigilante.

Intitulada “Hanseníase e Tuberculose: a equipe multiprofissional em ação” a capacitação objetivou atualizar os conhecimentos da equipe acerca de como reconhecer os sinais clínicos da hanseníase e tuberculose. Para seu desenvolvimento, três etapas foram percorridas, sendo estas: 1) Proposta temática junto à Equipe da Estratégia Saúde da Família, 2) Planejamento da atividade e construção de estratégias de ensino, e 3) Execução e avaliação.

Por se tratar de um relato de experiência, com base na resolução nº466/2012, não se fez necessária à submissão e aprovação deste estudo pelo comitê de ética e pesquisa com seres humanos (MS, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, descreve-se detalhadamente as etapas de construção da intervenção retratada neste relato:

1ª etapa: Proposta temática junto à Equipe da Estratégia Saúde da Família

Realizou-se a princípio, para a escolha da temática a ser abordada na capacitação a consulta à enfermeira e coordenadora desta ESF, para tanto considerou-se quais seriam os assuntos mais carentes de conhecimento pela equipe multiprofissional da unidade naquela ocasião. Definiu-se após o diálogo a escolha por se trabalhar a hanseníase e a tuberculose por serem doenças ainda consideradas negligenciadas e cerceadas por fragilidades na identificação e notificação dos casos, com enfoque para o reconhecimento das manifestações clínicas destas patologias em nível de APS.

Sabe-se ainda que o estado do Piauí apresenta áreas de alta endemicidade para a hanseníase, reconhecidas como clusters, totalizando 3. No cluster 1, de maior risco para a transmissibilidade da patologia, situam-se 48 municípios, já nos clusters 6 e 8 um município. O que reforça a necessidade de ações voltadas para se trabalhar essa temática (UFPI, 2016).

Comunicou-se, posteriormente ao diálogo, para a docente orientadora do estágio a decisão pré-estabelecida pelos graduandos juntamente à enfermeira pela temática. Foram repassados aspectos pertinentes à escolha, local de realização da intervenção e do público-alvo, além de que, neste momento, possibilitou-se por meio da discussão com a professora a orientação e norteamento para adoção das possíveis estratégias e recursos

didáticos a serem utilizados na ação educativa.

2ª etapa: Planejamento da atividade e construção de estratégias de ensino

Para complementar e reforçar o aprendizado, foram construídos como recursos didáticos de ensino um mural ilustrativo e um folder educativo. Esses materiais foram elaborados com informações buscadas nas bases de dados científicas, artigos, livros e manuais sobre as temáticas estabelecidas. Após a seleção destes materiais, realizou-se a leitura dos mesmos e em seguida elaborou-se um resumo sequenciado contendo as informações pertinentes para serem abordadas na elaboração dos materiais citados.

O mural foi escolhido por se tratar de um instrumento capaz de contextualizar visualmente o conteúdo verbal, para a produção do mesmo foram utilizadas: 2 cartolinas e materiais impressos, como folders, adesivos e panfletos contendo imagens de personalidades famosas que tiveram alguma das doenças alvo da intervenção e foram curadas pela efetividade do tratamento, fotos impressas e bexigas para ornamentação do contorno do mural também foram usadas. Destinou-se o lado direito do mural para a hanseníase e o esquerdo para a tuberculose.



Figura 1. Visão do mural ilustrativo utilizado para a capacitação. Picos (PI), Brasil. 2019.

Elaborou-se ainda, o folder educativo, por se tratar um material prático, dobrável e portátil, que pode ser consultado em diversas ocasiões. Este foi elaborado para ser entregue a todos dos profissionais e pessoas presentes na capacitação, com o objetivo de servir como guia em casos de dúvidas dos mesmos perante eventuais situações suspeitas. O folder foi impresso em papel brochura, orientação paisagem com margens superior, inferior, direita e esquerda em 0,5 cm, em folha A4 e dividido em seis secções.

Na parte interna do folder abordou-se a hanseníase, definição da patologia, tempo de contágio até o aparecimento dos primeiros sinais e sintomas e complicações da doença.

No tópicos seguintes incluiu-se formas de transmissão, seguido pelos sinais e sintomas característicos da doença. Na parte externa tratou-se da tuberculose, definição da patologia, tempo de contágio até o surgimento dos sinais e sintomas iniciais. Na sequência abordou-se as formas de transmissão e os sinais e sintomas.

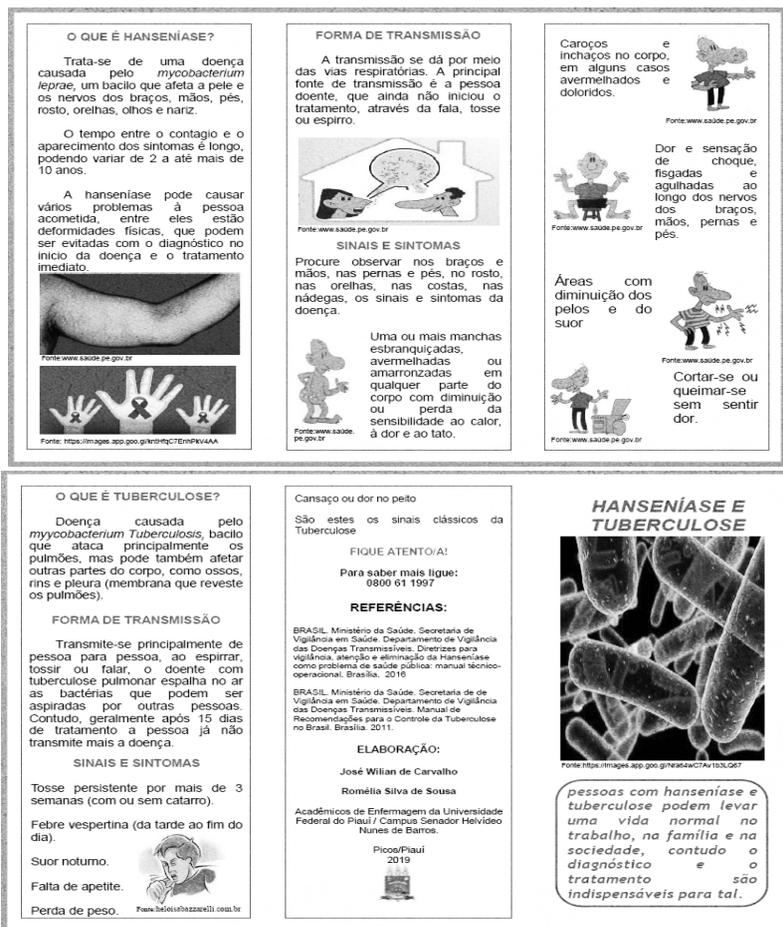


Figura 2. Visão externa e interna do folder educativo utilizado para a capacitação. Picos (PI), Brasil, 2019.

3ª etapa: Execução e avaliação

A ação educativa foi executada no dia 13 de junho de 2019, durante o turno matutino, no ambiente interno da UBS, correspondente ao espaço da recepção. Toda a equipe multiprofissional presente no momento da intervenção foi abordada, de maneira coletiva. Verificou-se que todos os profissionais atuantes no serviço compareceram para o momento educativo.

Após o acolhimento aos presentes, procedeu-se com a palestra abordando os conteúdos programados. Observou-se interesse pelos ouvintes durante a explanação do assunto. Houve, também, manifestação de todos em um momento direcionado a perguntas e esclarecimento de dúvidas, expressão de opiniões e conhecimentos prévios acerca das doenças, o que otimizou o diálogo produtivo entre educandos e educadores e reforçou o aprendizado mútuo.

Destaca-se que a educação em saúde envolvendo a temática da hanseníase e da tuberculose mostrou-se um fator importante no que concerne sensibilizar a comunidade para as questões de estigma e preconceito que cercam as duas doenças, o que corrobora com os resultados da intervenção realizada (GONÇALVES et al, 2015).

Um estudo desenvolvido também em município da região Nordeste do Brasil, com usuários da APS diagnosticados com tuberculose, evidencia o distanciamento dos profissionais da ESF do seu papel de educador, observando a priorização do modelo biomédico no desenvolvimento de sua assistência, com espaço restrito para construção do conhecimento. A pesquisa retrata, ainda, que a frequência de atividades educativas desenvolvidas pela equipe não condiz com a demanda apresentada pelos pacientes (CLEMENTINO, MIRANDA. 2015).

Outra pesquisa, realizada em local endêmico para tuberculose, apontou a necessidade de ações de educação em saúde e busca ativa de sintomáticos respiratórios. Essa necessidade foi evidenciada por estatística, na qual as médias favoráveis foram apenas para realização da baciloscopia de diagnóstico, consultas mensais de controle e acompanhamento medicamentoso (SANTANA et al. 2018).

No que diz respeito à hanseníase, estudo demonstrou que entre as principais causas da alta prevalência em uma cidade hiperendêmica estão: diagnóstico tardio, ausência de educação continuada dos profissionais da saúde, falta de ações educativas comunitárias e familiares, déficit no conhecimento da população acerca da doença, carência de transporte para busca ativa, deficiência de material para exames no laboratório, falha na cobertura assistencial e ausência da aplicabilidade da Portaria nº 1073/GM do Ministério da Saúde no Programa de Controle de Hanseníase na cidade (RESENDE, SOUZA, SANTANA. 2009).

Nesse panorama, o enfermeiro possui papel de destaque na realização de atividades de educação em saúde, que possuem fundamental importância, uma vez que podem modificar a realidade vivenciada positivamente. O conhecimento sobre as doenças pode contribuir com a disseminação de informações necessárias para prevenção, diagnóstico e tratamento de patologias. Além disso, o público pode ajudar a divulgar e disseminar estes conhecimentos à outras pessoas, como familiares (PINHEIRO, 2015).

Para tanto, existe a necessidade de investimento no desenvolvimento de ações educativas, sobretudo aquelas direcionadas para a capacitação de profissionais de saúde quanto ao manejo de doenças, como a tuberculose, na APS (MACEDO, 2016).

Quanto ao conhecimento profissional, pesquisa identificou déficit no nível de

informação sobre a hanseníase em profissionais atuantes na ESF. Diante disso, pode-se alertar que a oferta das informações adequadas tem potencial para modificar este cenário e, assim, colaborar em todas as fases preventivas e curativas, diagnóstico e redução no número de casos novos, bem como o controle da doença (OLIVEIRA, 2017).

A literatura aponta, também, que entre os ACSs, o nível de conhecimento sobre os principais aspectos da hanseníase foi pouco manifestado, indicando a necessidade de maior atenção e realização de ações educação em saúde para este profissional, visto sua importância e seu contato direto e facilitado com a população (SILVA, 2017). Notou-se que a compreensão inadequada dos ACSs sobre a hanseníase torna deficientes as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, o que repercute na qualidade de vida da população atendida (ANDRADE, 2011).

Frente ao exposto, infere-se que as atividades educativas no âmbito da APS são, em geral, de grande valia, para preparar e reforçar a capacidade dos profissionais em identificar, prevenir e fomentar bases para a promoção da saúde e qualidade de vida de pacientes acometidos pelas patologias supracitadas, corroborando com a efetividade dos serviços de saúde no nível primário. Além disso, o processo de educação da equipe auxilia na redução do estigma ainda tão presente quanto referimos a doenças negligenciadas, como as relatadas nesse estudo.

CONCLUSÃO

Oportunizou-se, por meio desta experiência, aos acadêmicos de enfermagem compreenderem a complexidade da atuação do enfermeiro no âmbito da ESF, tendo como uma de suas principais atribuições promover a educação em saúde, por meio do estabelecimento do diálogo e discussão com os demais profissionais do serviço, bem como com a população adstrita os diversos cenários em saúde, tendo como exemplo a discussão sobre a hanseníase e a tuberculose.

Evidenciou-se que tal ação educativa foi capaz de despertar o interesse da equipe de saúde e demais presentes em conhecer os temas propostos, por meio da realização de perguntas e manifestação de conhecimentos prévios sobre o assunto abordado durante todo o decorrer da palestra, o que acena para o alcance do objetivo almejado pelos acadêmicos de enfermagem envolvidos na intervenção.

REFERÊNCIAS

JAGIELSKI, T et al. Methodological and clinical aspects of the molecular epidemiology of *Mycobacterium tuberculosis* and other mycobacteria. *Clin Microbiol Rev.* v.29, n.2, p:239 –290. 2016

MACIEL, R, M, T. A lepra no oriente e ocidente: da antiguidade à idade média. *Revista Mosaico.* v.1, p:131-143. 2018

TALHARI, S et al. Hanseníase. 5. ed. São Paulo: Di Livros Editora; 217 p. 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Guia prático sobre a hanseníase. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portal da Saúde. Tuberculose. 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil. 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasil Livre da Tuberculose: evolução dos cenários epidemiológicos e operacionais da doença. v.50, n.9. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Hanseníase. v.49, n.4. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Estratégia Global para Hanseníase 2016-2020: acelerar a ação para um mundo sem lepra. 21p. 2016.

PINTO, L, F, GIOVANELLA, L. Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à atenção básica. *Ciência & Saúde Coletiva*. v.23, n.6, p:1903-1913. 2018.

PEIXOTO, L, S et al. Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. *Enfermería Global*. v.29. 2013.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. IntegraHans. Boletim de vigilância em saúde do estado do Piauí: hanseníase 2016. 2016.

GONÇALVES, M et al. O Aprendizado sobre a Hanseníase e Tuberculose a partir de um Projeto de Cultura e Extensão: Relato de Experiência. *Rev. Cult. e Ext. USP*. n.13. 2015.

CLEMENTINO, F, S; MIRANDA, F, A, N. Tuberculose: acolhimento e informação na perspectiva da visita domiciliária. *Rev enferm UERJ*. v.23, n.3, p:350-354. 2015.

SANTANA, F, M et al. Avaliação do desempenho das ações e serviços de controle da Tuberculose pela estratégia saúde da família. *Journal of Human Growth and Development*. v.28, n.3, p337-347. 2018.

RESENDE, D, M, SOUZA MR, SANTANA CF. Hanseníase na Atenção Básica de Saúde: principais causas da alta prevalência de hanseníase na cidade de Anápolis-GO. *Hansen Int [Internet]* 2009 [cited 2019 dec 16]; 34 (1):27-36.

PINHEIRO, M, G, C et al. O enfermeiro e a temática da hanseníase no contexto escolar: relato de experiência. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*. v.7, n.3, p:2774 – 2780. 2015.

MACEDO, S, M et al. Estratégias para capacitação ao cuidado em tuberculose. *Cogitare Enferm.* v.21, n.3, p:01-08. 2016.

OLIVEIRA, S, B et al. Avaliação do nível de informação sobre hanseníase de profissionais da estratégia saúde da família. *Rev Pesq Saúde.* v.18, n.3, p:139-143. 2017.

SILVA, J, C, A; RIBEIRO, M, D, A; OLIVEIRA, S, B. Avaliação do nível de informação sobre hanseníase dos agentes comunitários de saúde. *Rev Bras Promoç Saúde.* v.29, n.3, p:364-370. 2016.

ANDRADE CG et al. Hanseníase: Compreensão de Agentes Comunitários de Saúde. *Rev bras cien saúde.* v.15, n.1, p:17-24. 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular encefálico 171, 172, 173, 182, 183, 185

Agentes comunitários de saúde 28, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 116, 132

Alopécia 161, 163, 170

Animais peçonhentos 35, 38, 39, 41, 42, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 157

Areata universal 161, 162, 163, 164, 170

Assistência de enfermagem 6, 8, 13, 14, 15, 19, 21, 46, 48, 53, 83, 84, 85, 88, 91, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 109, 110, 128, 132, 161, 170, 190, 193

Atenção primária à saúde 1, 4, 5, 10, 13, 22, 24, 52, 57, 115, 123, 133

C

Centro de cuidados de enfermagem 125, 126, 128

Complicações 29, 37, 58, 61, 94, 99, 100, 128, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 153, 154, 155, 178, 180

Comunicação 1, 2, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 68, 113, 132, 136, 143, 172, 185, 190, 191, 192, 196, 205, 217

Cuidados de enfermagem 13, 84, 115, 122, 124, 125, 126, 128, 134, 137, 171, 182, 186, 188, 193

D

Diagnóstico de enfermagem 89, 99, 127, 161, 169, 170

Discriminação 76, 77, 78, 158, 159

Doação de sangue 158, 160

Doença crônica 26, 93, 94, 95, 100, 129, 134

Doenças infectocontagiosas 46, 47, 54

E

Educação em saúde 12, 25, 27, 31, 32, 39, 43, 110, 114, 119, 121, 132, 136, 178, 181

Emergências 37, 42

Empatia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 72, 80, 199

Enfermagem 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 32, 42, 43, 46, 48, 53, 55, 56, 57, 68, 70, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 161, 162, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 197, 201, 216, 218, 219, 220

Ensino em saúde 194

Epidemiologia 56, 57, 65, 67, 92, 149, 157

Estomia 119, 120, 121, 123

Estratégia de saúde da família 19, 25, 56, 107, 108, 109, 111, 129

H

Hanseníase 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 55

Hemodiálise 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Hipertensão arterial sistêmica 20, 86, 93, 94, 95, 164

Hipotireoidismo 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92

HIV 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 218

Homoafetivos 158

Humanização 1, 3, 8, 9, 10, 11, 115, 116, 125, 130, 131, 133

I

Idoso 17, 18, 20, 22, 82, 102, 103, 104, 105, 106

Interdisciplinaridade 195, 196, 201

Interprofissionalidade 194, 195, 196, 197, 201, 202

M

Métodos diagnósticos 46

Multiprofissionalidade 13, 21, 195

P

Políticas públicas 17, 22, 71, 77, 105, 114, 158, 196, 204, 216, 217

Primeiros socorros 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Processo de enfermagem 83, 84, 89, 91, 94, 99, 100, 161, 162, 172, 193

Puericultura 107, 108, 109, 110, 132

R

Revisão integrativa 13, 14, 18, 41, 43, 44, 102, 104, 124, 133, 134, 137, 171, 173, 174, 176, 180, 181, 184, 186, 188, 190, 193

S

Saúde da criança 17, 19, 107, 109, 110

Saúde pública 16, 17, 21, 26, 43, 45, 46, 47, 48, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 66, 68, 69, 71, 101, 106, 108, 115, 136, 148, 149, 156, 158, 159, 160

Segurança do paciente 102, 103, 104, 134, 135, 137, 139, 143, 144, 145, 146, 220

Sistematização da assistência de enfermagem 53, 83, 84, 85, 88, 91, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 128, 161, 170

T

Trabalho em saúde 195

Tuberculose 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71

V

Visita domiciliária 33, 119, 121, 123

Vulnerabilidade social 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 46, 54, 77



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 